

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Autora: Simone Rodrigues Goulart

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Autora: Simone Rodrigues Goulart

Orientadora: Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia da AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licencia em Geografia

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Francisco José Andriotti Prada

Profª. Dra. Marileide Antunes de Oliveira

ORIENTADORA:

Profª. Ma. Marina Silveira Lopes

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus, que sempre me confortou nos momentos difíceis, a minha querida orientadora, ao meu esposo e à minha família.

EPÍGRAFE

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece, como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

Clarice Lispector

AGRADECIMENTOS

Obrigada meu Deus, por sempre me transmitir conforto e paz espiritual nos momentos de dificuldades.

Agradeço a meu querido esposo, Job André Silva Luz que sempre me apoiou nas minhas escolhas e decisões, permaneceu sempre ao meu lado todos os momentos.

Agradeço muito a minha família, meu pai José Carlos Goulart, e minha mãe Marlene Gonçalves Rodrigues pelo apoio, carinho e paciência.

Meus sinceros agradecimentos as professoras Geógrafas Denise Peralta Lemes, Ana Letícia de Oliveira, e a minha orientadora Marina Silveira Lopes por terem me passado vários conhecimentos com dedicação, compreensão, e paciência. Vocês contribuíram muito para minha formação profissional e pessoal.

Obrigada a todos, pois sem vocês eu não teria conseguido realizar este objetivo.

RESUMO

A religião é um componente de muita importância na formação cultural de cada sociedade. Em uma sociedade pode existir diversas religiões, cada qual com suas diferenças, e em muitos casos essas diferenças não são respeitadas, pois cada religião julga a sua como sendo a melhor e verdadeira, gerando discussões e conflitos, dessa maneira origina-se a intolerância religiosa. A intolerância religiosa é uma ideologia seguida por atos ofensivos, preconceituoso, e muitas vezes agressivo. Este trabalho possui por objetivo geral verificar que a intolerância religiosa esta enraizada na sociedade brasileira, e especificamente verificar que a intolerância religiosa esteve presente no processo histórico religioso do Brasil, identificar casos de intolerância religiosa após a inserção da lei de 1988 e identificar em sites de notícias brasileiros atuais que a intolerância se manifesta na sociedade atual. A análise dos dados é essencialmente qualitativa, embora se faça uso de dados quantitativos para fundamentar uma análise em termos de estatística descritiva sobre um gráfico a cerca da intolerância religiosa nos estados do Brasil. O método de coleta de dados adotado aqui é essencialmente documental, focado em artigos e resultados de pesquisas científicas sobre a intolerância religiosa na história, religião e atualidades, utilizando livros, artigos científicos e sites de notícias. As pesquisas nestes materiais foram analisadas de forma parcial. A cronologia da intolerância foi se espacializando até chegarmos aos dias atuais, é verificado que os casos de intolerância ainda são repentinos nos dias atuais, como verificado bibliograficamente. A sociedade brasileira passou por transformações substanciais, mas estas não se extinguiram, trata-se do preconceito e da intolerância religiosa. Visto que a intolerância religiosa já ultrapassa séculos no Brasil e que mesmo após medidas tomadas pelo governo para reverter essa questão casos de intolerância ainda acontecem, é visível que a intolerância religiosa esta enraizada na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Religião; Intolerância religiosa; histórico; atualidade.

ABSTRACT

Religion is a very important component on each society cultural formation. In a society there can be several religions, each one with its differences, and in many cases these differences are not respected, since each religion judge itself as the best and true one, occasioning discussions and conflicts, this way stems religious intolerance. Religious Intolerance is an ideology followed by offensive, prejudiced and many times aggressive actions. This work presents as general objective verifying that religious intolerance is entrenched in Brazilian society, and specifically to verify that religious intolerance has been present in Brazilian religious historical process, identifying religious intolerance cases since 1988's law insertion and identifying in current Brazilian news websites that intolerance manifests in current society. The data analysis is essentially qualitative, although using quantitative data to justify an analysis in terms of descriptive statistics over a graphic about religious intolerance in states of Brazil. The data collection method here adopted is essentially documental, focused in articles and scientific researches results about religious intolerance in history, religion and actualities, using books, scientific articles and news websites. The researches in this material were analyzed partially. Intolerance chronology was specializing itself, until reaching to nowadays. It is verified that intolerance cases still are not abrupt in Brazil nowadays, as it is verified bibliographically. Brazilian society overcame through substantial transformation, but these have not extinguished, means of prejudice and religious intolerance. As long as religious intolerance overcome centuries in Brazil and even after measures taken by government to reverse this question, intolerance cases have still happen. It is visible that religious intolerance is entrenched in Brazilian society.

Keywords: Religion; Religious Intolerance; Historical; Actuality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Massacre na noite de São Bartolomeu.....	22
Figura 2 - Candomblecista apedrejada, vítima da intolerância religiosa.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Casos de violência por intolerância religiosa por estado 2015.....	32
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 RELIGIÃO E GEOGRAFIA CULTURAL.....	15
2.2 HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL COLONIAL, IMPERIAL E REPÚBLICA:	17
A PRESENÇA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA	17
2.3 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO CONTEXTO HISTÓRICO GERAL	19
3 METODOLOGIA	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
4.1 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ATUALIDADE, ALGUNS CONCEITOS	25
RELIGIOSOS: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL.....	25
4.2 DIVERSIDADE RELIGIOSA E INTOLERÂNCIA CONTRA RELIGIÃO NO BRASIL	27
4.3 A MANIFESTAÇÃO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL ESTAMPADA EM SITES DE NOTÍCIAS	28
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A geografia da religião se desenvolve juntamente com a geografia cultural no Brasil, os estudos das relações entre religião e espaço possuem vários aspectos, um deles se trata do estudo da estrutura espacial da religião. Dentre outros se destaca a análise da percepção espacial e do espaço da ação do ser humano na religiosidade. Por esse motivo a religião se torna uma temática de suma importância para a Geografia cultural diante dessas espacialidades.

A cultura começa a fazer parte da vida do ser humano a partir do convívio em grupos, onde se estabelecem os hábitos, costumes, linguagens, crenças e entre outros aspectos. Neste campo que surge a Geografia cultural, analisando as relações sociais fazendo uma ligação entre o ser humano, a cultura e o espaço. Ressaltando que segundo Laraia (1986), cultura envolve os membros humanos de uma sociedade e que caracteriza semelhanças comuns que estão presentes em todas as culturas e se diferenciam de acordo com cada uma, tais como: costumes, leis, crenças, moral, organização familiar, linguagens, além de hábitos que podem ser adquiridos pelos indivíduos. Ou seja, um sistema de símbolos e significados.

A religião é um componente de muita importância na formação cultural de cada sociedade. Em uma sociedade pode existir diversas religiões, cada qual com suas diferenças, e em muitos casos essas diferenças não são respeitadas, pois cada religião julga a sua como sendo a melhor e verdadeira, gerando discussões e conflitos, dessa maneira origina-se a intolerância religiosa.

A intolerância religiosa acompanha a humanidade desde os primórdios, que sempre buscavam compreender fenômenos atípicos em uma força maior que não se via, mais acreditavam que existia sem ao menos ter qualquer conhecimento religioso na época. No decorrer da história, com o aumento e a formação de sociedades, cada uma passou a acreditar em forças diferentes, dessa maneira manifestando suas crenças, principalmente, por meio de símbolos, que de acordo com Rocha (1995), símbolo possui um significado atribuído pelo indivíduo e constitui a unidade básica do comportamento humano. O ser humano é completamente simbólico, o que o diferencia dos outros animais. O símbolo é algo representativo dos valores atribuídos pelos humanos.

A intolerância contra religião ganhou força durante o processo histórico. Podemos citar na antiguidade a mescla das religiões que marcaram conflitos religiosos intensos, destacamos as cruzadas, quando os peregrinos cristãos foram submetidos a martírios insuportáveis por parte dos pagãos. (SALES, et al. 2004).

Na Idade Média temos outro exemplo de intolerância, onde o poder da época estava concentrado somente nas mãos da Igreja católica, e a população não poderia aderir outro tipo de pensamento religioso que não fosse o católico, pois se aderissem seriam torturadas cruelmente até a morte, método conhecido como inquisição. (GIAIMO NETO, 2002).

A intolerância religiosa manifestou-se também no processo histórico da religião no Brasil, destaca-se o período colonial, onde a religião predominante na época era o catolicismo, que foi instalado nas pequenas cidades e vilas da colônia, até mesmo os indígenas que já tinham suas crenças foram submetidos ao método de catequização para serem convertidos ao catolicismo. (MANDELI, 2011)

O Brasil durante o século XX passou por transformações em seu campo religioso, provocando sensivelmente as rivalidades, situação essa que faz nascer confrontações e desigualdades entre religiões. Dessa maneira percebe-se que há muitos anos que conflitos envolvendo religiões acontecem no Brasil. (PÉCHINÉ, 2011).

As intolerâncias religiosas no Brasil são sofridas principalmente por religiões de matrizes africanas, como a Umbanda e o Candomblé. Podemos dizer que há intolerância desde a chegada dos portugueses ao Brasil quando tentaram converter os índios e os negros escravos ao catolicismo. Por ser uma religião com manifestações diferentes das outras a Umbanda acaba se tornando vítima de atos ofensivos e às vezes agressivos. (MANDELI, 2011).

O Brasil em sua constituição federal de 1988 implanta uma lei que assegura a liberdade religiosa a todos os cidadãos. Mesmo após a inserção dessa lei casos de intolerância religiosa continuam a acontecer? A intolerância realmente esta presente na sociedade? Será que ela está enraizada na sociedade brasileira? Portanto, para comprovar tais problemáticas este trabalho faz toda essa abordagem da intolerância religiosa no Brasil, desde a história verificando se ela ainda está presente nos dias de hoje.

Sendo assim, esse trabalho possui como objetivo geral verificar que a intolerância religiosa esta enraizada na sociedade brasileira, e especificamente verificar de maneira bibliográfica que a intolerância religiosa esteve presente no processo histórico religioso do Brasil, identificar casos de intolerância religiosa após a inserção da lei de 1988 e identificar em sites de notícias brasileiros atuais que a intolerância se manifesta no país atual.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas exploratórias, utilizando dados bibliográficos, como livros, sendo alguns deles do autor Roberto Lobato Corrêa, Roque de Barros Laraia 1986, Claude Lévi Strauss 1993 e 1952, e entre outros, em artigos científicos, como exemplo podemos citar Maíra de Lima Mandeli 2011, Serge Péchiné 2011, e Vagner Gonçalves da Silva 2007 e outros, e em sites de notícias, como o G1 e Uol 2015. As pesquisas nestes materiais foram analisadas de forma parcial. Ressaltando que este trabalho esta organizado por capítulos e tais dados da pesquisa são qualitativos.

A intolerância religiosa é uma ideologia seguida por atos ofensivos, preconceituoso, e muitas vezes agressivo contra uma pessoa devido a sua escolha de religião. Atualmente vemos na mídia exemplos desses atos, como da afirmação do candidato a presidência dos Estados Unidos, Donald Trump em 2016 apresentado pelo site O Globo, onde Trump em seu discurso propõe que o país fechasse por ora completamente as portas à entrada de muçulmanos, alegando que eles são fundamentalistas com ligações ao chamado Estado Islâmico, um grupo terrorista, e que o país não pode ser vítima de ataques horrendos por pessoas que acreditam em Jihad e não tem bom senso e respeito pela vida humana. Trump ainda afirma que o que os Estados Unidos precisa do Iraque é do petróleo, e assim que eles conseguirem tal recurso o Iraque deve ser bombardeado até mandá-los para o inferno.

No Brasil desde 1998 é realizado o ENEM, Exame Nacional do Ensino médio, criada pelo Ministério Da Educação (MEC), realizado para avaliar como está sendo a qualidade do ensino médio. O resultado da prova serve para o acesso ao ensino superior, é uma das provas mais esperada do ano no Brasil. A prova é composta por várias questões abrangendo várias disciplinas e uma redação, que é o quesito mais importante da prova e que vale maior nota. Este ano, 2016, o tema da redação do Enem foi “Caminhos Para Combater a Intolerância Religiosa no Brasil”,

dados divulgados pelo site do G1. A importância deste tema é crucial para a sociedade, pois essa é uma questão que deve ser levada para todos, já que os inscritos no Enem deste ano foi cerca de 9,2 milhões segundo divulgações do MEC que foram transmitidas pelo G1.

Portanto, a importância deste trabalho está em mostrar que intolerância religiosa esta presente na sociedade brasileira desde o processo histórico religioso do Brasil e sua persistência até nos dias atuais, que mesmo tendo leis que amparam essa situação verificou-se que casos de intolerância ainda ocorrem. Dessa maneira se pretende mostrar que a intolerância religiosa esta enraizada na sociedade brasileira e que por meio do contexto histórico a cerca da intolerância mostrar que a mesma já casou conflitos e guerras entre religiões em alguns lugares do mundo e que se nada for feito sobre a questão essa ideologia pode trazer consequências negativas para o Brasil. Os casos de intolerância contra religião são visualizados constantemente no Brasil, seja presencialmente, em sites de notícias ou jornais.

No primeiro capítulo é abordado a geografia cultural e a geografia da religião, mostrando como as duas se relacionam estudando dessa maneira a religião. Neste capítulo também é feito uma abordagem a cerca da história da religião no Brasil Colonial, Império de República, mostrando que a intolerância religiosa esteve presente durante esses períodos. Posteriormente é analisado a história da intolerância religiosa de maneira geral.

Já no segundo capítulo é abordado a intolerância religiosa na atualidade trazendo alguns conceitos religiosos e mostrando a intolerância religiosa no Brasil. Também é analisado sites de notícias atuais brasileiros que mostram que até nos dias de hoje a intolerância religiosa se manifesta, e de fato, a intolerância religiosa no Brasil está estampada em sites de noticiários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 RELIGIÃO E GEOGRAFIA CULTURAL

O ser humano desde os primórdios, sem ter nenhum conhecimento religioso, buscou explicações sobre sua existência, e não foi somente na natureza, mais também em alguma força maior que misteriosa ou desconhecida movia e girava a própria natureza e o meio onde vivia. Ou seja, buscavam compreender alguns fenômenos acreditando que uma força maior existia na natureza ou em algum objeto. Desta Maneira começa se manifesta os traços religiosos. (FERRENTINI, 2007). Essas questões são estudadas pela abordagem na geografia da religião e da geografia cultural.

A geografia cultural nos remete a questão dos momentos vivenciados pelo ser humano na terra, e demorou vários anos para se estruturar e abranger novos campos. De acordo com Castro, Gomes e Corrêa (2006, p.89), “a maneira pela qual os homens modelam para responder às suas necessidades, seus gostos e suas aspirações e procura compreender a maneira como eles aprendem a definir, a construir sua identidade e a se realizar.” A geografia cultural estudava quase que exclusivamente a dimensão da atividade humana e suas marcas na paisagem, por isso até então a dificuldade da geografia trabalhar sobre religião.

A presença da geografia cultural no campo religioso só ocorreu por meio da geografia da religião, onde a geografia passa a estudar a religião no âmbito da cultura. A religião manifestava-se como produto da prática humana, como expressões da cultura religiosa e como um campo de motivações materializadas na paisagem. (LOPES, 2008).

A religião sempre teve um papel importante na formação social, pois influencia diretamente na característica de cada sociedade ou grupo, podendo ser elas, traços culturais, hábitos e costumes que se diferenciam de acordo com cada cultura. A religião sempre se manifestou no mundo e desempenhou um papel de muita importância em aguçar a curiosidade do ser humano desde os primórdios, que mesmo sem saber o que seria religião, já buscavam compreender certos fenômenos

associando a uma força sobrenatural. (SILVA, 2007). Portanto a geografia da religião é parte da geografia cultural que investiga as interações das espacialidades, Lopes (2008), define espacialidade como sendo um contínuo e estrutural movimento, o que implica há uma ação direta do ser humano, construindo e alterando determinado espaço.de diferentes culturas relacionando cultura e ambiente com destaque maior na composição religiosa da cultura.

Segundo Gomes e Paula (2014, p.01), são inúmeros os horizontes em que a religião se manifesta e “a doutrina religiosa age como forma de controle, como um código no qual as sociedades estabelecem suas condutas. A religião nas suas diversas formas de devoção faz parte da formação étnica e moral dos indivíduos.” O que os autores quiseram transparecer é que a espacialização da religião envolve a cultura e influencia na formação social. Tendo em vista que espacialização “é o momento atual e circunstancial que dispõe, no espaço, dos mais variados elementos a fim de obter efeitos estéticos e perceptivos”. (2008, *apud*, LOPES, p.26).

Foram registradas várias formas de como surgiu à religião durante a história, podemos destacar as rupestres, onde era registrado em paredes de cavernas ou em rochas o que se vivia e via, e fenômenos que não podiam explicar. Isso era expresso por meio de símbolos que foram se aprimorando com o passar dos anos. (BEZERRA, 2011). Nos primórdios a religião desenvolveu um papel importante, estimulando a curiosidade do ser humano em descobrir porque algumas coisas aconteciam, o que com o passar do tempo foi associado tais fenômenos a um deus. Na geografia a prática religiosa se apresenta como um fenômeno da cultura humana inspirada na busca pela transcendência que é visto como uma maneira inicial de compreender a dimensão religiosa.

No Brasil, durante a sua formação, foi palco de várias manifestações a cerca da religião e da cultura, pois em sua colonização recebeu várias influências de povos que vieram de várias partes do mundo, dentre elas, espanhóis e portugueses. Cada qual influenciou para formação da religião durante o período do Brasil colônia. (MELO, 2010).

Neste momento se destaca a primeira manifestação da intolerância religiosa, podemos dizer que há intolerância desde a chegada dos portugueses ao Brasil quando tentaram converter os índios e os negros escravos ao catolicismo, método esse chamado de catequização. Conforme Mandeli, (2011, p.24), esse ato também

é considerado intolerante “Devido ao grande número de escravos trazidos pelos portugueses”.

A intolerância religiosa é uma ideologia que fere o ser humano moral ou fisicamente com atos ofensivos a cerca do preconceito e da incapacidade de compreensão e não aceitação de outras religiões, ou seja, o indivíduo tem a ideologia de que a sua religião é a única verdadeira, desmoralizando aquela que é o oposto da sua, o que gera em alguns casos conflitos religioso. Geralmente a intolerância vem acompanhada do etnocentrismo. (MANDELI, 2011). Lévi Strauss, (1993, p.333), destaca que o etnocentrismo predomina há muito tempo nas sociedades e “consiste em repudiar pura e simplesmente as formas culturais: morais, religiosas, sociais, estéticas, que são as mais afastadas daquelas com as quais nos identificamos.”

2.2 HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL COLONIAL, IMPERIAL E REPÚBLICA: A PRESENÇA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

O Brasil durante o século XX passou por algumas transformações em sua paisagem religiosa, provocando sensivelmente as rivalidades entre as religiões, situação essa que faz nascer confrontações e desigualdades entre religiões até nos dias atuais. (PÉCHINÉ, 2011). Dessa maneira percebe-se que há muitos anos que conflitos envolvendo religiões acontecem no Brasil.

Os marcos cronológicos e geográficos a cerca da religião no Brasil colônia são evidentes com a manifestação do catolicismo, trago pelos portugueses, prática predominante na colônia e que era imposta a todos, até mesmo aos indígenas que já tinham suas crenças eram submetidos à prática do catolicismo. Ressaltando que o catolicismo era imposto à população das terras já descobertas e as que ainda seriam descobertas, o que caracteriza claramente a manifestação da intolerância religiosa. (CHARHON, 2014).

Com a presença do Santo Ofício no Brasil colonial em 1618 a população ficou assustada, lembrando que o Santo Ofício era um tribunal, uma instituição eclesiástica da igreja católica, com o objetivo de inquirir os hereges. Pois quando alguém era contra os preceitos católicos eram levados ao tribunal do santo ofício e

deveriam se explicar, e caso não mudasse de mentalidade muitas vezes poderia ser torturado até a morte. Esse caso é mais conhecido como inquisição, porém, não foi tão burocrático no Brasil, muitas vezes a pessoa era apenas submetida ao método de catequização, onde receberia ensinamentos católicos. (MACEDO, 2008).

Portanto, a religião não se escolhia, a população era privada de escolher qual tipo de religião ou crença deseja-se praticar. Durante o século XVII, com a presença de europeus e indígenas na colônia, se estabeleceram movimentos e manifestações religiosas de ambas as culturas, porém, a evidência de que essas manifestações foram impedidas contra vontade dos povos pelo catolicismo vindo dos portugueses é muito claro, o que mudou completamente a vida das pessoas que vivenciaram este período. (MELO, 2010).

No Brasil Imperial a intolerância contra religião também se manifesta, no que diz respeito à religião, buscou novas alternativas. Em 1824, pela constituição, o catolicismo continuou a ser a religião oficial do país, porém, já se permitia a liberdade de praticar cultos particulares, praticado de forma precária e as escondidas. Neste período o Brasil se proclamava altamente católico, mesmo tendo outras religiões manifestando-se no mesmo espaço. Em alguns momentos esse novo sistema se assemelha ao do sistema colonial, pois além de Dom Pedro I deixar claro que o império era oficialmente católico, a liberdade religiosa era inferiorizada. (SANTOS, 2005).

Essa constituição foi fundamental para o desenvolvimento futuro da liberdade religiosa no Brasil república. O Brasil é cheio de mudanças econômicas, políticas, sociais e no campo religioso. No século XIX, quando o país deixa de ser colônia, passa pelo período imperial e se torna uma república algumas mudanças em relação à religião são vislumbradas.

No Brasil república uma das primeiras atividades realizadas foi a laicização do Estado em janeiro de 1890. (AQUINO, 2011). A espacialização da religião começa a ganhar força pelas regiões do país, “A nova situação ensejou uma efervescência religiosa e administrativa sem precedentes para a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil: a separação “Estado/Igreja”-sic...” (AQUINO, 2011, p.04). O autor destaca essa separação estado e igreja porque o catolicismo já estava sendo imposto a muitos anos e ainda era praticado por muitas pessoas que não aceitaram fácil a realidade de conviver com novas manifestações religiosas.

Atualmente o Brasil possui a liberdade religiosa assegurada por lei na constituição federal desde 1988, que desde então todas as religiões possuem o direito de se manifestar e de serem respeitadas, pois a violação dessa lei é considerada um crime e a pessoa que for contra esses meios será punida judicialmente. Posteriormente é verificado que a intolerância religiosa ainda se manifesta no Brasil atual.

A intolerância religiosa manifesta-se em vários territórios do mundo e denomina-se pela falta de reconhecimento, incompreensão e respeito com uma religião. Esse termo pode ser atribuído como causa diversos fatores, tais como, religiosos, etnocentristas ou simplesmente por falta de conhecimento e informação. (HIEDA, 2011).

2.3 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO CONTEXTO HISTÓRICO GERAL

No decorrer da história, com o aumento da população, foram surgindo mais de um tipo de religião e conseqüentemente surgindo rivalidades entre uma religião e outra, pois tudo que é comum em uma sociedade e se manifestar dentro de outra muitas vezes não será bem visto, e vice versa, pois cada sociedade possui seus hábitos, costumes, crenças e uma cultura própria, e defende a sua, alegando que a mesma é a verdadeira, levando dessa maneira a gerar os primeiros conflitos envolvendo a religião dos povos. (GUALBERTO, 2011).

Na Europa a maioria da população européia são adeptos ao cristianismo, porém, existem outras religiões com menor quantidade de adeptos, como, o Islamismo, Hinduísmo, Budismo, Judaísmo e entre outras. O fato é que a Europa é rica em diversidades de religiões e que conflitos étnicos e religiosos é uma realidade vivida até nos dias atuais, sendo que esses conflitos são antigos e sua intensidade ocorreu no final do século XIX e começo do século XX com a expansão do império Russo, Otomano, Austro-Húngaro que controlavam várias nações, o que provocou instabilidade nas fronteiras européias. (GOULART, 2011). Conforme o autor “Por causa da busca pela imposição de uma verdade, católicos e protestantes travaram sangrentas guerras na Europa nos séculos XVI e XVII.” (GOULART, 2011, p.01).

Portanto, é evidente a presença de intolerância religiosa na Europa no decorrer da história, principalmente contra Muçumanos e Árabes, que são ameaçados, julgados, agredidos e muitas vezes mortos pelo simples fato de sua religião. (JERÓNIMO, 2006). Para tentar amenizar tal situação “Em Março de 2000, a Comissão Européia contra o Racismo e a Intolerância adaptou uma recomendação de política geral sobre o combate à intolerância e à discriminação contra muçulmanos”. (JERÓNIMO, 2006, p.01).

Conforme Sales, Silveira e Morais (2004), na Antiguidade, destacam-se as cruzadas, principalmente a primeira cruzada, que ficou marcada e conhecida pela intensidade de conflitos religiosos que travaram guerras religiosas sangrentas. As cruzadas foram como uma expedição militar organizada pela igreja com o objetivo principal de reconquistar o santo sepulcro de Jerusalém das mãos dos Muçumanos.

Ainda conforme Sales, Silveira e Morais (2004), a primeira cruzada se organizou em 1096 com o objetivo de alcançar Antioquia, pelo caminho tomaram a cidade de Nicéia, sobre domínio turco, continuam sua jornada e em outubro de 1097 após um longo e doloroso combate só em julho de 1098 os cruzados conseguem vencer a batalha e seguem seu caminho para Jerusalém, quando em julho de 1099 começam seus ataques inicialmente facilmente repelidos pelos turcos.

No dia 14 deste ano após jejum e orações os cruzados partem para o seu mais impiedoso combate, por volta do meio-dia do dia 15 de julho de 1099 os cruzados conseguem escalar as muralhas de Jerusalém e impiedosamente após abertos os portões os cruzados invadem a Terra Santa e massacram os habitantes da cidade tanto judeus, quanto muçumanos. (SALES; SILVEIRA; MORAIS, 2004, p.07).

Após a vitória chegam ao santo sepulcro e caem de joelhos agradecendo a Deus pela vitória, indiferentes aos cadáveres de suas vítimas que cobriam as ruas da cidade.

Durante a Idade Média pode se perceber claramente o manifesto da intolerância religiosa, pois esta época foi marcada pela inquisição católica. Neste período o poder estatal se concentrava apenas nas mãos da Igreja Católica, onde toda população deveria praticar somente o catolicismo. Quem tentava aderir outra religiosidade e fosse descoberto eram chamados de hereges, eram chamados assim toda pessoa que era contra as práticas e dogmas da igreja católica, dessa maneira

seriam torturados até a morte. Essas torturas que marcaram a época da inquisição. No século XII, ao sul da França houve um grande massacre marcado pela inquisição católica associados com a intolerância religiosa e estratégias geopolíticas. (GIAIMO NETO, 2002).

Com esses acontecimentos estabeleceram-se as reformas protestantes, com o surgimento de novas religiões, sendo que a primeira fundada após a reforma foi o Luteranismo, em discordância com a igreja católica que impôs tal religião e punia quem não a seguiu-se. O Luteranismo ganha esse nome devido às ideias, críticas e questionamentos contra a igreja católica feitas pelo padre e professor Martinho Lutero, desde então Lutero passou a ser considerado herege, porém, ele recebeu apoio de pessoas que concordavam com seus ideais, não sendo punido. (MONTEIRO, 2007).

O protestantismo ocorre quando há um protesto, ou seja, protesto contra as ideologias da igreja católica, esse protesto foi dividido em Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo, corrente que surge do cristianismo decorrente da reforma protestante. (SIMÕES, 2009).

Como o aumento e a força da contra reforma a igreja católica perdeu muitos fiéis, para tentar controlar o crescimento desenfreado do protestantismo ela criou a contra reforma, um plano de ação foi lançado, dentre eles a retomada do santo ofício, inquisição, que puniria as pessoas com atos de heresias. Além da proibição da leitura de vários livros que incentivassem a propagação de idéias contrárias, ou seja, de acordo com o autor “A Contra-Reforma, um movimento de combate às ideias protestantes e a todas as formas de heresia, o qual teve como principais meios a criação de novas ordens religiosas, como a Companhia de Jesus.” (SIMÕES, 2009, p.10).

De acordo com Cantos (2009), a Companhia de Jesus foi fundada por Inácio de Loiola, seus integrantes, os Jesuítas, tinham como função catequizar as novas terras descobertas com o objetivo de transformar os nativos a novos católicos. Em alguns países europeus, algumas religiões foram perseguidas e guerras religiosas foram travadas pelo radicalismo, o que colocou católicos e protestantes em uma situação conflituosa por motivos religiosos durante a guerra dos trinta anos. Caracterizando a intolerância religiosa.

E na França, o rei mandou assassinar milhares de calvinistas na chamada Noite de São Bartolomeu. Esse massacre na Noite de São Bartolomeu foi uma repressão ao protestantismo realizado pelo rei que era católico. Os protestantes franceses eram chamados de Huguenotes. O conflito durou meses, começando por Paris e posteriormente outras cidades francesas, vitimando cerca de cem mil protestantes. (DRUMMOND; PERISSÉ; MARTINS; DUMANS, 2011). A imagem 1 ilustra esse massacre.



Figura 1 Massacre na noite de São Bartolomeu
Fonte: <http://redes.moderna.com.br>

Os autores ainda afirmam que “A Noite de São Bartolomeu, em 1572, entrou para a história como uma das guerras ético-religiosas européias mais marcantes do século XVI.” (DRUMMOND; PERISSÉ; et al, 2011, p.01).

Ressaltando que a França desde janeiro de 2015 foi alvo de atentados, segundo dados divulgados pelo G1 o de maior significado ocorreu em novembro de 2015. Foram ataques com tiros e explosões deixando 129 mortos em Paris, foram vários locais a serem atingidos, cerca de 89 pessoas foram mortas em uma casa de show chamada Bataclan, e ainda houve ataques em um restaurante do lado de fora de um estádio de futebol. Desde então a França se encontra em estado de tensão devido ao número de mortes vítimas de dos ataques de extremistas islâmicos.

Devido a todos os acontecimentos durante a idade surgiu o iluminismo, acreditando na possibilidade da liberdade religiosa por meio da razão, foi um movimento que ganhou forças. Segundo Silva, (2007, p.02) “Esse movimento surgiu

na França do século XVII e defendia o domínio da razão sobre a visão teocêntrica que dominava a Europa desde a Idade Média.”

Além disso, o autor também destaca que esse tipo de pensamento visava um propósito de iluminar a escuridão em que a sociedade se encontrava e fazer com que todos pudessem escolher e expressar sua religião, ressaltando que o iluminismo combatia o absolutismo monárquico, o mercantilismo e o poder da igreja.

Na modernidade, com a diversidade em religião na decorrência com o passar do tempo, veio a laicização. A ideia é que se há a laicização, logo a diversidade em religião será aceita na sociedade sem restrição a sociedade, pois passa a ser visto como um estado democrático e livre, valorizando a liberdade dos indivíduos. (GOMES; SOUZA, 2004). Essa questão é fomentada pelos autores, porém, tal situação não tem mudado muito na atualidade, pois ainda há o predomínio da intolerância religiosa nas sociedades.

3 METODOLOGIA

A análise dos dados é essencialmente qualitativa, embora se faça uso de dados quantitativos para fundamentar uma análise em termos de estatística descritiva sobre um gráfico a cerca da intolerância religiosa nos estados do Brasil. Esta pesquisa é exploratória e descritiva em sua natureza, e pode ser definida como uma análise com abordagem qualitativo-analítica.

O método de coleta de dados adotado aqui é essencialmente documental, focado em artigos e resultados de pesquisas científicas sobre a intolerância religiosa na história, religião e atualidades. Utilizando dados bibliográficos, como livros, sendo alguns deles do autor Roberto Lobato Corrêa 2006, Roque de Barros Laraia 1986, Claude Lévi Strauss 1993 e 1952, e entre outros. Em artigos científicos, como exemplo podemos citar Maíra de Lima Mandeli 2011, Serge Péchiné 2011, e Vagner Gonçalves da Silva 2007 e outros. E em sites de notícias, como o G1 e Uol 2015. As pesquisas nestes materiais foram analisadas de forma parcial. Ressaltando que este trabalho esta organizado por capítulos e tais dados da pesquisa são qualitativos.

A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa documental dos próprios autores sobre os textos especializados pré-selecionados, sobre uma perspectiva da história da religião nos períodos do Brasil colônia, império e república. Também se inclui a história da intolerância religiosa em um contexto geral para melhor entendimento a cerca dessa intolerância, e mostrar a intolerância religiosa nos dias atuais após a inserção da lei que assegura a liberdade de religião presente na constituição federal, a fim de mostrar que a intolerância religiosa está enraizada na sociedade brasileira. Algumas das palavras chaves mais utilizadas nas pesquisas foram: intolerância religiosa; intolerância religiosa no contexto histórico; intolerância religiosa no Brasil e no mundo; intolerância religiosa no Brasil atualmente.

Foram consultados tanto os livros clássicos quanto os mais recentes, além de artigos científicos e matérias jornalísticas da atualidade que tratam das temáticas descritas anteriormente. Os sites utilizados são atuais para abordagem a cerca da intolerância mostrando a realidade da sociedade brasileira. As abordagens dos casos por intolerância religiosa realizadas nos sites estão organizadas por ano sequencialmente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ATUALIDADE, ALGUNS CONCEITOS RELIGIOSOS: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Atualmente é observado um aumento da intolerância contra religião em vários lugares do mundo. São inúmeras as religiões espalhadas pelo mundo, e todas possuem uma semelhança que faz com que gere tantos conflitos entre elas, cada uma afirma que sua religião é a única verdadeira. Essa questão está relacionada com o etnocentrismo. (SILVEIRA, 2003).

A intolerância se expressa diante de várias diversidades: de gênero, de etnia, de geração, de orientação sexual, de padrão físico-estético, e, também, de religião. A intolerância religiosa pode causar espanto, mas muitos e muitos conflitos e guerras violentas foram e ainda são travados em nome de uma determinada crença religiosa ou de outra. (SILVEIRA, 2003, p.05).

Geralmente o etnocentrismo está associado com a diversidade cultural existente em determinado lugar, onde cada cultura manifesta seus hábitos, costumes, crenças, religião, linguagem e entre outros na mesma espacialidade, fator esse que muitas vezes gera conflitos. De acordo com Claude Lévi-Strauss (1952), diversidade cultural é a dicotomia que existe entre as culturas. É a relação que se estabelece entre os grupos sociais que se diferenciam pelos aspectos citados acima. O ser humano possui uma dificuldade muito grande ao lidar com paisagens de culturas diferentes, por isso o etnocentrismo ocorre principalmente quando há predomínio de diversidade cultural.

As religiões existentes no mundo sempre foram um dos principais fatores geradores de discussões e conflitos, de acordo com Gaarder, Hellern e Notaker (2000), basta observar ao redor do mundo que veremos religiões em conflitos. Os conflitos religiosos tem aumentado no mundo, tendo como fator principal a intolerância religiosa e estratégias geopolíticas.

Os autores nos mostram uma visão geral sobre alguns conflitos religiosos acerca da diversidade cultural e conflitos religiosos existentes em alguns países do mundo, “católicos contra protestantes na Irlanda do Norte, cristãos contra

mulçumanos nos Balcãs, mulçumanos contra hindus na Índia, terrorismo de seitas religiosas no Japão”.(GAARDER; HELLERN; et al, 2000, p.02).

Como forma de exemplificar que vários conflitos envolvendo religião se manifestam em nossa sociedade foi realizada essa abordagem, além de fomentar a compreensão sobre alguns conceitos envolvendo a religiosidade que se relaciona com a intolerância religiosa na atualidade, tais como: relativismo cultural, multiculturalismo e sincretismo religioso, além do etnocentrismo, cultura e diversidade cultural que já abordamos anteriormente neste capítulo.

O multiculturalismo é um termo que também predomina nos dias atuais e faz referência a diversidade cultural, porém, se diferencia por abordar elementos de muitas culturas dentro de determinada sociedade se opondo ao etnocentrismo. Rodrigues (1978). Conforme Rodrigues (2013), o multiculturalismo é um conceito quantitativo, que envolve várias culturas e reflete em várias civilizações as manifestações culturais. Ele integra vários idiomas e religiões de nacionalidades diferentes em um mesmo espaço geográfico, como é o caso do Brasil, que abriga pessoas de nacionalidades diferentes que se mesclam formando a atual cultura brasileira.

Também se destaca o relativismo cultural, que se trata de um conceito que surgiu com a Antropologia e aborda uma visão alegando que a ética, a moral, crenças, hábitos e costumes são relativos ao indivíduo dentro de determinada sociedade. Também faz referência a diversidade cultural, pois cada cultura se diferencia uma da outra em suas características, ou seja, o que é considerado certo em uma sociedade pode ser considerado errado em outra, e essas diferenças devem respeitadas, ninguém pode ter um olhar etnocêntrico e julgar os costumes de outra cultura. (MENESES, 1999).

Várias religiões surgiram do contato com outras, nesta etapa destacamos o sincretismo religioso, que existe em quase todos os lugares do mundo. Esse processo ocorre justamente do contato de diferentes crenças, ou seja, a fusão de doutrinas religiosas de diversas origens e a influência exercida por uma religião nas práticas de uma outra. (RIBEIRO, 2012).

Já Para Sales (2007, p.05), “trata-se de uma grande mistura de elementos e de várias crenças que acompanham a história dos povos em geral até os dias de

hoje e que se tornam parte de sua cultura e identidade.” Neste último destaca-se como exemplo a Umbanda, religião formada pelo sincretismo religioso entre o Catolicismo e o Espiritismo.

4.2 DIVERSIDADE RELIGIOSA E INTOLERÂNCIA CONTRA RELIGIÃO NO BRASIL

A intolerância religiosa no Brasil é um dos fatores que abrange uma grande discussão e um alto índice envolvendo o preconceito. Sabe-se que a intolerância religiosa sempre esteve presente na sociedade brasileira, e que na maioria das vezes sofre influência na formação da cultura.

O Brasil é um país com grande área territorial, se divide atualmente em cinco regiões, essas regiões foram divididas pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, são elas: Região Centro-Oeste, Região Norte, Região Nordeste, Região Sul e Região Sudeste. Cada região possui traços físicos, humanos, econômicos, culturais e sociais que se diferenciam de uma região para outra.

O Brasil é um país que possui diversidade religiosa. Em função da miscigenação cultural, devido principalmente aos processos migratórios, encontramos em nosso país diversas religiões como: cristã, islâmica, afro-brasileira, judaica, e entre outras. Por possuir um Estado Laico, o Brasil apresenta liberdade de culto religioso e também a separação entre Estado e Igreja. Laico significa que o país é restritamente sem religião oficial e não apóia ou descrimina qualquer religião, sendo que o Brasil só se torna laico em 1890, com a proclamação da república. (GOMES, 2013)

Como em cada região há características diferentes, inclusive em relação à cultura, o país possui uma diversidade cultural muito ampla, e no quesito religião envolve discussões e conflitos, pois como já vimos, a religião é uma das bases fundamentais para formação da sociedade, essas discussões e conflitos ocorrem devido a cada uma impor a sua religião como a certa e verdadeira, colocando a do outro como falsa e mentirosa.

Os casos envolvendo intolerância religiosa se fazem presentes nos pequenos fatos do dia a dia e muitas vezes passa despercebido, o fato é que ele se

manifesta infringindo a Lei presente na Constituição Federal de 1988, Artigo 5, Inciso VI, que diz: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

De acordo com Soriano (2002, p.18), “A relevância da liberdade religiosa se acentua com a gravidade e intensidade dos conflitos religiosos existentes.” Ou seja, se ainda há casos de intolerância religiosa mesmo depois da inserção da lei, é porque ela não está sendo eficiente em sua proporção, e se ela não está se cumprindo algo deve ser revisto.

A constituição brasileira, como já vimos, proíbe todo e qualquer tipo de intolerância religiosa, porém, o Brasil é um país onde se possui uma diversidade cultural muito grande, o que acaba gerando várias discriminações de uma religião com outras. Para tentar amenizar tal situação foi criada uma lei no mandato de Luiz Inácio Lula da Silva de nº 11.535 em dezembro de 2007, onde desde então se tem o dia do combate a intolerância religiosa, que acontece todos os anos em 21 de janeiro.

De acordo com Mandeli (2008, p.42), a liberdade religiosa é considerada um direito fundamental e “uma das mais importantes liberdades públicas, haja vista que, o mundo tem observado uma grande intolerância religiosa. As intolerâncias servem de reflexão a respeito das crenças, costumes, etnias, raças e outras diferenças.”

4.3 A MANIFESTAÇÃO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL ESTAMPADA EM SITES DE NOTÍCIAS

Atualmente assiste-se no Brasil a divulgação de manifestações preconceituosas e violentas contra, principalmente, as religiões de matriz africana, originando a intolerância religiosa. Vemos fiéis das igrejas neopentecostais impulsionam a marginalização e extinção das religiões de matriz africana. Assim se pergunta: estão assegurados aos brasileiros o direito de manifestarem ou se absterem da participação em cultos religiosos? Sob a égide da Constituição de 1988 o Brasil é um Estado laico e casos de intolerância religiosa não deveriam ganhar esses destaques, no entanto, fatos como a existência de casos envolvendo a

intolerância religiosa são vistos no cotidiano brasileiro. Assim, necessário se faz apresentar uma abordagem a cerca das repercussões da mídia tratando-se da intolerância religiosa, compreendendo que a mesma está enraizada no Brasil.

Em uma publicação do site Uol em 2012, é visualizado que a intolerância contra religião acontece também em ambientes escolares. Como foi o caso de um rapaz de 17 anos se negou a rezar o pai nosso que era rezado toda aula pela manhã e diz que desde então sofre perseguições e ofensas. Ao dizer para professora que não rezaria ela diz que ele não tem Deus no coração e que nunca será nada na vida. O site ainda declara que esse tipo de problema ocorre por profissionais não preparados para trabalhar essa questão no ambiente escolar.

Em 2015 o site EBC Agência Brasil Publicou uma matéria que destacava a intolerância religiosa no Rio de Janeiro contra muçulmanos que residem no país. Os atos além de muitas vezes presenciados, são descobertos por denúncias. O site destaca que depois dos adeptos das religiões de matriz africana, os seguidores do islã são os que mais sofrem com a intolerância religiosa no estado, segundo o Centro de Promoção da Liberdade Religiosa e Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos e Assistência Social, desde janeiro, pelo menos uma denúncia é recebida mensalmente. A estimativa é que haja 2 mil muçulmanos vivendo no Rio de Janeiro.

O site ainda informou o caso de intolerância que ocorreu no início do ano, quando um motorista de ônibus expulsou a passageira, dizendo que não transportava mulher-bomba. Também neste ano, uma professora de inglês teve o emprego ameaçado por pais de alunos que pediram ao dono do curso para que a demitisse, pois não queriam "mulher de Bin Laden" dando aulas para os filhos.

Ainda em 2015, o site EBC Agência Brasil publicou um número impressionante em relação aos casos de intolerância religiosa. Nesta matéria o site destacou que quase mil casos de intolerância religiosa foram registrados pelo Centro de Promoção da Liberdade Religiosa & Direitos Humanos (Ceplir) no estado do Rio de Janeiro, em dois anos e meio. Entre julho de 2012 e dezembro de 2014, foram registradas 948 queixas. As denúncias envolvendo intolerância contra religiões afro-brasileiras totalizaram 71% dos casos.

O site da Bahia Notícias A Tarde, destacou no ano de 2015 que a intolerância religiosa agride duas pessoas por mês na Bahia. Neste ano a entidade vinculada à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI), já contabilizou 11 casos. Todos eles envolvem preconceito contra pessoas de religiões de matrizes africanas. O mais recente envolve a morte de uma ialorixá de 90 anos em Camaçari (Grande Salvador). O site ainda destaca a importância de se fazer a denúncia, pois muitas vítimas não sabem da importância da denúncia, não sabem que se trata de um crime, e as atividades do centro vão além do simples registro. Quem chega ao local recebe também orientação jurídica e psicológica.

No ano de 2015 o G1 Mato Grosso, Publicou uma matéria que mostra que crimes de intolerância religiosa estão sendo investigados após ataques a templos. “Um setor exclusivo para investigar crimes motivados por intolerância religiosa foi criado nesta quinta-feira (13) pela Polícia Civil em Mato Grosso. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso (Sesp-MT), o delegado Luciano Inácio da Silva foi designado para investigar os crimes. A polícia não tem um número oficial de casos de intolerância no estado.” (G1 MATO GROSSO, 2015). Em Mato Grosso está ocorrendo invasão de terreno, invasão de templos religiosos, além de pessoas que destruíram imagens e invadiram territórios sagrados, foram dois casos onde as casas foram destruídas. Não é mais dano e invasão, isso já é intolerância religiosa destaca a matéria do site.

Visto que os cultos afro-brasileiros foram perseguidos e criminalizados durante longo período da história brasileira. Em casos extremos esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição. Sendo definida como um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação e até mesmo atos que atentam à vida de forma agressiva.

Nada obstante, atos de preconceito e violência vêm se reproduzindo em escolas, nas ruas e no trabalho como ofensas pessoais, ameaças, danificação de imagens, bíblias, igrejas e destruição de terreiros. Há pouco tempo, o mundo ficou chocado com o ataque ao jornal Charlie Hebdo, em Paris.

O site publicou ainda em 2015 o caso de uma adolescente que foi apedrejada na saída do culto, a religião praticada era o Candomblé.

A garota estava com a avó vestida de branco quando se depararam com pessoas que falavam palavras de ódio e preconceito, a mais clara das intolerâncias, falavam que ela deveria ir para o inferno, chamando-a de diabo. A vítima foi agredida com uma pedrada na cabeça como ilustra a figura 2.



Figura 2 - Candomblecista apedrejada, vítima da intolerância religiosa
Fonte: <http://www.vadcnete.com>

A menina ainda declarou que nunca esquecerá a cena, constrangida tem medo de que casos iguais possam se repetir.

Em 2016 o site do G1 destacou em uma matéria o caso de um rapaz que foi demitido do seu emprego ao chegar vestido de branco e com adereços religiosos. É afirmado claramente que esse foi um ato de muita intolerância religiosa, além de tudo o rapaz foi demitido em meio aos outros funcionários. O site destaca que “O que seria mais um dia de trabalho para o rapaz de 25 anos virou caso de polícia. O jovem diz ter sido vítima de intolerância religiosa ao ser dispensado da Secretaria de Transportes de Mesquita, na Baixada Fluminense, após ter ido vestido de branco e com adereços religiosos no dia 25 de abril.” (G1, 2016).

O Uol Notícias em 2016, aponta que denúncias no disque 100 aumentaram de 2011 à 2015. Foram 252 casos reportados em 2015 ao serviço da Secretaria de Direitos Humanos do governo federal. Houve um aumento de 69% em relação a 2014, quando foram registradas 149 denúncias. O Disque 100 passou a receber denúncias sobre casos de intolerância religiosa em 2011. Foram então 15 queixas. Em 2012 o número subiu para 109, e em 2013 foram 231.

Os Estados do Sudeste (veja abaixo o gráfico 1) concentram 42,8% das queixas recebidas de todo o país.

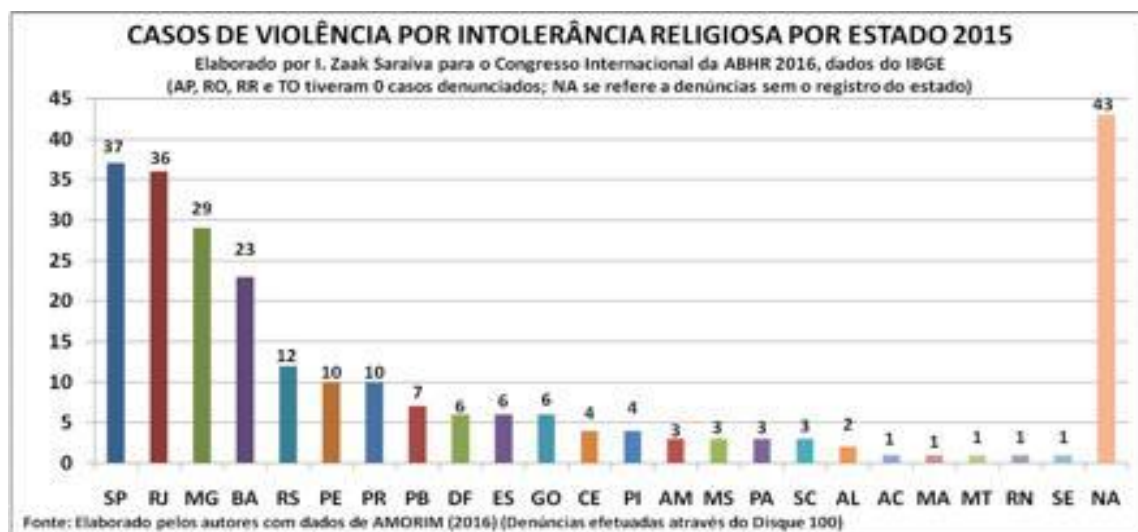


Gráfico 1 - Casos de violência por intolerância religiosa por estado 2015

Fonte: <http://www.portalafricas.com.br>

O gráfico nos mostra que os estados do Sudeste e a Bahia lideram de longe a incidência de casos de violência relacionada à Intolerância Religiosa. O resultado mais importante desse gráfico de crescente intolerância no Brasil, contudo, diz respeito ao foco da violência e intolerância as religiões de matriz africana são as mais atacadas em todo o território nacional, mais de 70% dos 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos reportados apenas no estado do Rio de Janeiro entre 2012 e 2015 são contra os praticantes de religiões de matrizes africanas.

Vale lembrar que o gráfico mostra que o maior percentual de intolerância religiosa esta presentes nos estados da região sudeste, que abriga as três metrópoles mais importantes e uma das mais populosas do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A região conta com adeptos de praticamente todas as religiões existentes, com destaque para a católica, a evangélica, a espírita e a umbandista.

Do exposto tem-se que a intolerância religiosa se dá devido à incapacidade da convivência entre as diversas culturas espalhadas no Brasil, bem como do reconhecimento dos valores culturais e identitários de cada grupo étnico. Ainda que os direitos e garantias fundamentais do homem, entre eles o de participarem (ou absterem) livremente de cultos religiosos, longe de qualquer ato de preconceito ou

violência, estejam devidamente garantidos e protegidos pela Constituição Federal. (SILVA, 2014)

Os dados apontados pelos sites de notícias demonstram que esses institutos não são eficientes, pois desde a história até nos dias de hoje é verificado o manifesto da intolerância religiosa, posto que, principalmente, as religiões de matriz africana são alvos de violência e preconceito quase que de forma ininterrupta. O Brasil poderia estar diminuindo o percentual de intolerância com algumas reformas políticas e com a elaboração de políticas públicas voltadas para essa questão. Promover eventos de destaques no dia da intolerância religiosa para mostrar à sociedade a importância de combater a intolerância.

Essa é uma questão que deve ser trabalhada em sala de aula, são projetos que devem ser realizados para que esse quesito seja incluso no ambiente escolar. Abordar nas escolas todas as religiões existentes no Brasil seria o ponto de partida para a estrada que nos leva ao combate da intolerância religiosa.

5 CONCLUSÃO

Historicamente, a intolerância está presente na esfera das relações humanas fundadas em sentimentos e crenças religiosas. É uma prática que se autojustifica em nome de Deus. Estas são questões presentes em nossa época e que demonstram a complexidade do tema em relação à história da intolerância religiosa.

Durante todo processo histórico no Brasil percorreu-se as manifestações de intolerância religiosa. Desde o Brasil colônia até o Brasil república, que já se torna mais democrático, ainda há a permanência da intolerância. Na realidade do Brasil, durante a história, até próximo ao período republicano, a liberdade de culto sofreu perseguições pelo Estado e pela Igreja do Estado, pois era impedida a manifestação de outra crença sobre argumentos, temendo a contestação à ideia de um só Estado e uma só religião.

Visto que a intolerância religiosa já ultrapassa séculos no Brasil e que mesmo após medidas tomadas pelo governo para reverter essa questão casos de intolerância ainda acontecem, é visível que a intolerância religiosa esta enraizada na sociedade brasileira.

A cronologia da intolerância foi se espacializando até chegarmos aos dias atuais, que mesmo com leis rigorosas, que punem quem praticar qualquer ato intolerante, os casos de intolerância ainda são repentinos nos dias atuais, como verificado bibliograficamente. A sociedade brasileira passou por transformações substanciais, mas esta não se extinguiu, trata-se da intolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Maurício de. **A Implantação Da República E A Igreja Católica No Brasil E Em Portugal: O Caso Das Congregações Femininas Portuguesas Em Diáspora (1911-1921).** ANPUH, 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf9/11.pdf>> Acesso em: 13 out. 2016.

BAHIA Notícias A Tarde. **Intolerância religiosa agride duas pessoas por mês na Bahia.** Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1688596-intolerancia-religiosa-agride-duas-pessoas-por-mes-na-bahia>> Acesso em: 19 out. 2016.

BEZERRA, Karina. **História Geral das Religiões.** UNICANP, 2011. Disponível em: <<http://www.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIAGERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>> Acesso em: 23 de ago. 2016.

CANTOS, Priscila Kelly. **A Companhia de Jesus: Regimentos E Normas.** Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/10.pdf> Acesso em 14 out. 2016.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 368p, 2006.

Constituição Da República Federativa Do Brasil De 5 De Outubro De 1988. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2010 (Org.: Alexandre de Moraes).

CHAHON, Sergio. **Visões Da Religiosidade Católica No Brasil Colonial.** São Paulo: **Revista Digital Simonsen**, 2014. Disponível em: <http://www.simonsen.br/revistadigital/wpcontent/uploads/2014/12/RevistaSimonsen_N1_Sergio-Chahon.pdf> Acesso em: 11 out. 2016.

DRUMMOND, Andréia; PERISSÉ, Daniel; MARTINS, Juliana; DUMANS, Manuela. **A Noite e Suas Histórias.** 2011. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/11%20-%20a%20noite%20e%20suas%20hist%C3%B3rias.pdf>> Acesso em: 12 out. 2016.

EBC Agência Brasil. **Mulçumanos estão entre as principais vítimas de intolerância religiosa no Rio.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-08/mulcumanos-estao-entre-principais-vitimas-de-intolerancia-religiosa>> Acesso em: 19 out. 2016.

EBC Agência Brasil. **Quase Mil Casos de intolerância religiosa foram registradas no Rio em dois anos.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos->>

humanos/noticia/2015-08/quase-mil-casos-de-intolerancia-religiosa-foram-registrados-no-rio> Acesso em: 19 out. 2016.

FERRENTINI, Mara Liz Hernandez. **O Símbolo e a Crença. A Centralidade Simbólica nos Sistemas Religiosos do Judaísmo e Cristianismo: História, Significação e Atualidade.** São Paulo: FTSA, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp060706.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2016.

GAADER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O Livro Das Religiões.** 7ª ed. São Paulo: SCHWARCZ LTDA, 2000.

GOMES, Camila Fernandes; PAULA, Mayara Matheus Franco de. **Intolerância religiosa no Brasil.** Cadernos de iniciação científica CDL. Vol. 01. 2014. Disponível em: <http://www.fdcl.com.br/iniciacaocientifica/download/ano1_vol1_2014/fdcl_ic_ano1_vol1_2014_029.pdf> Acesso em: 08 jun. 2016.

GOMES, Christiane Teixeira. **Estado Laico: Da Origem Do Laicismo À Atualidade Brasileira.** UNICANP, 2013. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.1219-1228.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2016.

GOMES, Francisco Fernandes; SOUZA, Wilson Rufino. **Modernidade E Pluralismo Religioso.** Espírito Santo, 2004. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/modernidade_e_pluralismo_religioso.pdf> Acesso em: 13 out. 2016.

GOULART, Rodrigo de Souza. **A Tolerância Religiosa Na História: Implicações Para O Campo Educacional.** PUC, 2011. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDURodrigo%20de%20Souza%20Goulart.pdf> Acesso em: 15 out. 2016.

GUALBERTO, Marcio Alexandre M. **Mapa da Intolerância Religiosa Violação ao Direito de Culto no Brasil.** Multipliki, 2011. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/Mapa-da-intoler%C3%A2ncia-religiosa.pdf>> Acesso em: 10 out. 2016.

G1 Mato Grosso. **Após ataques a templos, crimes de intolerância religiosa são investigados.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/08/apos-ataques-templos-crimes-de-intolerancia-religiosa-sao-investigados.html>> Acesso em: 19 out. 2016.

G1 Rio de Janeiro. **Polícia apura se intolerância religiosa causou demissão em prefeitura de RJ.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/policia-apura-se-intolerancia-religiosa-causou-demissao-em-prefeitura-no-rj.html>> Acesso em: 19 out. 2016.

G1 Rio de Janeiro. **França foi alvo de ao menos 10 atentados desde janeiro de**

2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/franca-foi-alvo-de-multiplos-ataques-desde-janeiro-de-2015.html>> Acesso em 13 nov. 2016.

HIEDA, Monique Ferreira. **Intolerância Religiosa A Umbanda:** A Perseguição Da Igreja Univesal Do Reino De Deus Aos Umbandistas. 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>> Acesso em: 2 jul. 2016.

JERÓNIMO, Patrícia. **Intolerância religiosa e minorias islâmicas na Europa:** A censura do “Islão visível” – os minaretes e o véu – e a jurisprudência conivente do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. MINHO, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/22352/1/JER%C3%93NIMO,%20P.,%20Intoler%C3%A2ncia%20religiosa%20e%20minorias%20isl%C3%A2micas%20na%20Europa.pdf>> Acesso em: 15 out. 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** Um Conceito Antropológico. 14^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural Dois.** 4^o Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro LTDA, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História.** UNESCO. 24 p, 1952. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/965742/mod_resource/content/1/Ra%C3%A7a-e-Hist%C3%B3ria-L%C3%A9vi-Strauss.pdf> Acesso em: 08 ago. 2016.

LOPES, Marina Silveira. **Sob a Sombra do Carvalho:** a espacialização do imaginário neodruídico na metrópole paulistana. São Paulo, 2008. Dissertação de mestrado em Ciências da Religião. PUC, 2008.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Religiosidade Popular Brasileira Colonial:** Um Retrato Sincrético. Espírito Santo: Água Boa, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Job%20Andr%C3%A9/Downloads/1918-3058-1-PB.pdf>> Acesso em: 11 out. 2016.

MANDELI, Maíra de Lima. **Liberdade religiosa.** 2011. p. 85. Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, São Paulo. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/688/706>> Acesso em: 28 fev. 2016.

MELO, Susana Leandro de. **A Religiosidade No Brasil Colonial:** O Caso Da Bahia (Séculos Xvi-Xvii). UFPB: Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4161/1/arquivototal.pdf>> Acesso em: 15 set. 2016.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e Relativismo cultural: Algumas Reflexões II. **Revista Symposium**. v. 3, Número Especial. Recife: Unicanp, 1999. Disponível em: <http://ftpacd.puccampinas.edu.br/pub/professores/cchsa/camilobraz/Fichamentos_Textos_Aulas/Meneses_Paulo_Etnocentrismo_e_relativismo_cultural.pdf> Acesso em: 23 set. 2016.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas Religiosas na Europa Moderna**: notas para um debate historiográfico. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v23n37/v23n37a08.pdf>> Acesso em: 12 out. 2016.

GIAIMO NETO, Alfério Di. **A Inquisição**. ÀGDGADU, 2002. Disponível em: <<http://gleg.com.br/Livrospublicos/A%20Inquisi%C3%A7ao.pdf>> Acesso em: 24 set. 2016.

O GLOBO. **Dez declarações polêmicas de Donald Trump**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/dez-declaracoes-polemicas-de-donald-trump-18564023>> Acesso em: 18 nov. 2016.

PÉCHINÉ, Serge. **Intolerância Religiosa em Salvador da Bahia**: O vis-a-vis entre as igrejas neopentecostais e as religiões de matriz africanas. Universidade Federal da Bahia. 2011. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/000/14/casosintolerancia.pdf>> Acesso em : 10 jun. 2016.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo Religioso No Brasil**: Uma Análise Histórica Das Transformações No Catolicismo, Evangelismo, Candomblé E Espiritismo. Recife: CCSA, 2012. Disponível em: <<http://estrategistas.com/wp-content/uploads/2013/06/Sincretismo-religioso-no-Brasil-Josenilda-Ribeiro.pdf>> Acesso em: 23 set. 2016.

RODRIGUES, Antonio Greco. **Multiculturalismo: Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em: <http://www.tcdesign.uemg.br/en/pdf/antonio_greco.pdf> Acesso em: 23 set. 2016.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo: A Diversidade Cultural Na Escola**. Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3683/1/PaulaRodrigues.pdf>> Acesso em: 23 set. 2013.

ROCHA, José Geraldo da. **Violência Política E Intolerância Religiosa**: Uma Análise À Luz Da Comunidade Negra No Brasil. FEBF, 1995. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/283/280>> Acesso em: 09 ago. 2016.

SANTOS, Cristiano Rocha. **Liberdade Religiosa no Brasil Império**. UESC, 2005. Disponível em:

<http://www.uesc.br/eventos/cicloshistoricos/anais/cristiano_rocha_santos.pdf
> Acesso em: 13 out. 2016.

SALES, Onéas; SILVEIRA, Fábio; MORAIS, Joaldo. **CRUZADAS**. 2004. Disponível em: <http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/142_082706_CRUZADAS.pdf> Acesso em: 12 out. 2016.

SALES, Samara Oliveira de. **Sincretismo Religioso: Um Retorno Às Origens E Às Conexões Sagradas Entre Os Orixás E Os Demais Sagrados Predominantes Do Brasil**. GT21, 2007. Disponível em: <http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT21/GT21_OliveiradeSales.pdf> Acesso em: 23 set. 2016.

SILVA, João Bosco da. **O Iluminismo: A Filosofia Das Luzes**. Feira de Santana, 2007. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/4920677.pdf>> Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007, 328 p.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Diversidade Religiosa**. Paraíba, 2003. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_rosa2_diversidade_religiosa.pdf> Acesso em: 15 out. 2016.

SIMÕES, Pedro Bandeira. **Reformas Religiosas: Reforma e Contra-Reforma**. 2009. Disponível em: <https://professorpedro.files.wordpress.com/2009/01/10_pp_reformacontrareforma.pdf> Acesso em: 14 out. 2016.

SORIANO, Aldir Guedes. **Liberdade Religiosa No Direito Constitucional E Internacional**. 1. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. 216 p.

UOL Notícias. **Nº de denúncias de intolerância religiosa no disque 100**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/01/21/n-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-no-disque-100-e-maior-desde-2011.htm#fotoNav=3>> Acesso em: 19 out. 2016.

UOL Notícias. **Estudante ateu se recusa a rezar Pai Nosso e alega perseguição**. Disponível em: <<http://portugues.christianpost.com/news/estudante-ateu-se-recusa-a-rezar-pai-nosso-e-alega-perseguiacao-10656/>> Acesso em: 19 nov. 2016.